

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

18/2017

Anvisa autoriza o uso do herbicida paraquat por mais três anos no Brasil

Data: 01/12/2017

Disponível em: <https://sfagro-uol-com-br.cdn.ampproject.org/c/sfagro.uol.com.br/anvisa-herbicida-paraquat/amp/>



A utilização do herbicida paraquat foi autorizada por mais três anos. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), vinculada ao Ministério da Saúde, decidiu rever sua posição de suspensão do herbicida paraquat do mercado brasileiro enquanto está aberto o processo de descontinuidade da molécula por um período de três anos. De acordo com Luís Eduardo Rangel, secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), a decisão demonstra uma visão acertada e alinhada com o que há de melhor na política pública de pesticidas no mundo, preconizados pelas agências de segurança da Europa (EFSA) e dos Estados Unidos (IPIE).

Para o secretário Rangel, o Ministério da Agricultura está alinhado com a preocupação toxicológica que a Anvisa coloca em relação ao produto e sua decisão regulatória. A agência, por sua vez, está também sensibilizada quanto a importância do paraquat para a agricultura nacional. “Prevaleceu o bom senso”, disse o secretário.

Herbicida paraquat

O herbicida, de baixo custo, é utilizado há vários anos por muitos países. É aplicado no pré-plantio das culturas de grãos e na dessecação de culturas para a pré-colheita. “O paraquat é importante na dessecação das culturas (secagem) e não existe hoje no mercado outra opção e que dê o mesmo resultado”, esclareceu Rangel. “O seu uso está restrito a culturas de algodão, soja, arroz, banana, batata, café, cana-de-açúcar, citros, feijão, maçã, milho e trigo”

O Ministério da Agricultura acompanhou a força tarefa das empresas produtoras e associações de produtores, os quais solicitaram à Anvisa a revisão de sua posição da suspensão da molécula, já que se tratava de um produto antigo e havia entrado no rol das reavaliações da agência.

A agência acatou o pedido no último dia 27 de novembro, durante a reunião da diretoria colegiada, e estipulou prazo de três anos de transição para que sejam apresentados novos estudos feitos à luz da ciência, que demonstrem e possam reverter a descontinuidade da manutenção do produto por mais tempo, informou o Mapa em comunicado.

Safra 2017 tem revisão para cima em cevada, arroz, cebola e batata de 2ª safra

Data: 12/12/2017

Disponível em: <https://istoe.com.br/safra-2017-tem-revisao-para-cima-ema-cevada-arroz-cebola-e-batata-de-2a-safra/>

A produção nacional de alguns produtos importantes na cesta de consumo das famílias será ainda maior em 2017 que o previsto anteriormente, segundo o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola de novembro, divulgado nesta terça-feira, 12, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Em relação à estimativa de outubro, houve um aumento de 1,1% na produção de arroz; 1,1% para a cebola; 0,9% para a batata-inglesa de segunda safra; e 2,6% para a cevada.

“Não foram só milho e soja que cresceram em 2017, foram também outros produtos, como batata, cebola... São produtos que estão na mesa do brasileiro. Isso ajudou a economia do País. Esses produtos, como batata, cebola, tomate, são bem voláteis ao longo do ano. Com o clima favorável em 2017, não teve muito aumento de preços. Todos esses produtos caíram de preços em relação a 2016”, lembrou Carlos Alfredo Guedes, gerente da Coordenação de Agropecuária do IBGE.

A produção de arroz deve somar 12,5 milhões de toneladas este ano. A revisão foi puxada por informações de Tocantins, onde a produção cresceu 26,4% em relação ao mês anterior, devendo alcançar 677,6 mil toneladas. Segundo o IBGE, a utilização de novas variedades de arroz para cultivo irrigado tem aumentado o rendimento médio das lavouras.

Quanto à batata-inglesa, o País deve produzir 4,2 milhões de toneladas em 2017, aumento de 0,3% em relação à estimativa do mês anterior. A estimativa da produção da 2ª safra foi de 1,2 milhão de toneladas. Os dados foram influenciados pelo Distrito Federal, que atualizou os dados de produção para 10,8 mil toneladas. Para a 3ª safra da batata, a produção está estimada em 1,0 milhão de toneladas, aumento de 0,4% em relação a outubro.

A produção nacional de cebola será de 1,7 milhão de toneladas, com o avanço impactado também por revisões no Distrito Federal, onde a área plantada e a área colhida aumentaram 184,2%, enquanto o rendimento médio cresceu 28,2%.

Na direção oposta, a produção será menor para o trigo (-0,7%), aveia (-0,5%) e feijão de segunda safra (-1,2%).

As culturas de inverno estão em fase de colheita. O trigo, principal cereal de inverno, deve totalizar 5,1 milhões de toneladas, com queda de 0,7% no rendimento médio em relação à previsão de outubro. Para a aveia, a produção estimada é de 873,2 mil toneladas, por causa de uma redução de 5,8% na produtividade das lavouras do Paraná.

“O clima não tem favorecido essas culturas na Região Sul, não está favorável para essas culturas que estão sendo colhidas agora”, justificou Guedes.

A safra nacional de feijão será de 3,3 milhões de toneladas este ano, queda de 0,7% em relação a outubro. Os dados que mais influenciaram nesse decréscimo foram os do Ceará (-7,5% na estimativa da produção) e os de Pernambuco (-17,5%) em relação a outubro.

Seminário da UEPB discute revitalização da batata agroecológica

Data: 23/11/2017

Disponível em:

<http://www2.pbagora.com.br/noticia/economia/20171123073103/seminario-da-uepb-discute-revitalizacao-da-batata-agroecologica>



Produzida de forma ecológica e sem uso de agrotóxicos e venenos, a batatinha é hoje uma das culturas que impulsionam a agricultura familiar no chamado Território da Borborema, gera renda e favorece o desenvolvimento econômico da região. A cultura, que no passado já foi forte e entrou em processo de declínio desde 2013, começou a se reerguer graças a um conjunto de ações realizadas pela Comissão Territorial da Batata, com apoio da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por meio do Centro de Ciências Agrárias Ambientais (CCAA), do Câmpus de Lagoa Seca, notadamente, pelo Núcleo de Extensão Rural Agroecológica por meio do (NERA), devido ao remanejamento de parte do plantio, por conta da seca.

Cerca de 80 agricultores beneficiados pela iniciativa se reuniram nesta quarta-feira (22), no CCAA, para avaliar os efeitos das novas pesquisas e técnicas aplicadas para eliminar as pragas que atacam a batatinha, receber informações e planejar estratégias e ações para 2018. O 2º Seminário Revitalização da Batata Agroecológica foi pensado e organizado pelo NERA da UEPB, em parceria com a Comissão Territorial da Batata Agroecológica. O evento reuniu, além dos

agricultores, pesquisadores da área, estudantes e representantes dos órgãos parceiros, a exemplo da Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária (Emepa), Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural da Paraíba (Emater-PB) e Banco do Nordeste.

As boas vindas aos participantes foram dadas pelo diretor do Câmpus II, professor Suenildo Oliveira Costa, e pelo diretor da Escola Agrícola Assis Chateaubriand, professor José Félix. O diretor colocou, inclusive, o Complexo Agroindustrial, instalado no local, à disposição dos agricultores para processar a batatinha. Compuseram a mesa de abertura e apresentaram relatos de experiências bem sucedidas na área, a professora e coordenadora do NERA/UEPB, Élide Correia; o pesquisador Emanuel Dias, representante do AS-PTA (Agricultura Familiar e Agroecologia); o sindicalista Nelson Anacleto, que representou o Polo Sindical da Borborema; o secretário Benério Araújo, representando a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Agropecuário da Paraíba (SEDAP); e José Vicente, que representou o BNB.

Inicialmente foi realizada uma mesa redonda sobre a importância da batata ecológica para a região. Após a atividade foram realizadas três oficinas destinadas aos agricultores com os temas “Manejo e Fertilidades do Solo”, “Doenças” e “Qualidade da Batata Sementes”. A ideia foi fornecer mais conhecimento técnico e científico aos agricultores, para ampliar a produção de batatinha nas próximas safras. “É uma produção que vem ganhando escala no Território da Borborema e, recentemente, nós começamos a realizar pesquisas com o apoio da Universidade para melhorar essa cultura e fortalecer a agricultura familiar”, destacou Emanuel Dias, representante do AS-PTA e um dos organizadores do evento.

Emanuel garantiu que o trabalho desenvolvido pela Associação, com apoio da UEPB, tem fortalecido a segurança alimentar das famílias e assegurado a fixação dos agricultores no campo. Mesmo a região tendo atravessado cinco anos de seca, os agricultores conseguiram manter a produção de batatinha. Em média, cada agricultor chega a produzir até sete toneladas de batatinha por ano, sempre com o acompanhamento do NERA da UEPB. Esse número, segundo avaliação de Emanuel, ainda é pequeno, mas deve aumentar com as novas iniciativas.

Em todo Território da Borborema, 68 famílias produzem batatinhas atualmente, sendo que no passado esse número chegou a 100, tendo sido reduzido devido às irregularidades das chuvas e a falta de incentivo dos poderes públicos. O representante do AS-PTA destacou que a principal ação do projeto é garantir um produto saudável, livre de veneno

e agrotóxico, que vem sendo fundamental para as melhorias das condições dos agricultores e agricultoras da região.

Quando o assunto é pesquisa e fornecimento de conhecimento técnico e científico, entra o Núcleo de Extensão Rural Agroecológica da UEPB. Desde o ano de 2013 o NERA se tornou parceiro da Comissão Territorial da Batata Agroecológica e tem contribuído no processo de revitalização da batata agroecológica. A professora Élide Correia, que coordena um projeto concebido dentro do programa de extensão “Agroecologia e o diálogo de saberes na Universidade”, disse que o trabalho tem ajudado a mudar a realidade. Ela conta que a iniciativa “Capacitação de agricultores no cultivo da batatinha agroecológica quanto ao manejo de pragas e doenças” nasceu a partir de uma demanda dos próprios agricultores que estavam sofrendo danos econômicos devido à incidência de doenças nos campos de produção de batata agroecológica.

O primeiro passo foi reunir estudantes dos cursos de Agroecologia e técnico em Agropecuária do Câmpus II e desenvolver estudo para identificar as pragas que atacavam a batatinha. Um diagnóstico das pragas e doenças que ocorrem nos campos de produção de batata agroecológica do agreste paraibano foi feito e os agricultores receberam capacitação quanto ao manejo ecológico delas. Algumas técnicas alternativas foram aplicadas e os resultados foram além do esperado. A apresentação de novas medidas de manejo ecológico permitiu aos agricultores combater as pragas e manter a produção. No entanto, a professora reconhece que ainda é preciso avançar nas pesquisas. A próxima etapa dos trabalhos será uma visita de campo nas propriedades rurais.

Robson Alves Gertrudes é produtor de batatinha agroecológica desde 1998. Ele destacou que a cultura vem passando por um processo de revitalização desde a instalação da Comissão, com o apoio do NERA. Robson produz 14 toneladas de batatinha por ano e 40 toneladas de batata-doce, sem contar outras culturas. “Um seminário como esse é muito importante para adquirirmos mais conhecimentos”, frisou.

Como representante do Polo Sindical da região, Nelson Anacleto traçou um histórico da batatinha na região e disse que a academia tem dado grande contribuição para alavancar o setor. O secretário Benério Araújo, da SEDAP, disse que o maior desafio da Secretaria é tornar a Paraíba o maior produtor de batatinha do país. Já José Vicente garantiu que o Banco do Nordeste continua sendo o maior financiador de empréstimos para os produtores rurais. O seminário contou ainda com a

apresentação do resultado do monitoramento da produção da batata ecológica deste ano e planejamento das ações para 2018.

Comer batata frita é pior do que dois hambúrgueres

Data: 09/11/2017

Disponível em: <https://www.terra.com.br/vida-e-estilo/minha-vida/comer-batata-frita-e-pior-do-que-dois-hamburgueres,c6ab4ca0082c187ccc99d02ef486fc023vgthfer.html>

De acordo com a nutricionista norte-americana Emily Field, essa mudança ajuda a aumentar a quantidade de proteína consumida, reduzir os carboidratos e dá mais saciedade

abe aquele dia que você já tem a consciência de que não conseguirá fugir de um encontro com amigos para comer besteiras? Pois bem, isso já aconteceu com todo mundo. Todos nós sabemos que manter uma alimentação saudável não é tarefa fácil, porém, apesar de parecer mentira, é sim possível fazer substituições menos prejudiciais na hora de escolher seu prato em uma lanchonete.

Segundo a nutricionista norte-americana Emily Fields existe um método perfeito para quem quer fazer melhores escolhas em fast food: deixar o combo com as batatas fritas de lado e comer dois hambúrgueres. Embora pareça uma sugestão absurda, a médica revelou em um entrevista ao Business Insider que as pessoas precisam repensar na classificação de comidas "boas" e "ruins", e passar a ver quais alimentos possuem os nutrientes que necessitam diariamente.

Por isso, Emily incentiva seus pacientes a terem sempre em mente três componentes dos alimentos: gordura, carboidratos e proteínas. As proteínas servem como combustível para os músculos e dão saciedade, os carboidratos fornecem energia e a gordura ajuda a absorver vitaminas e minerais. Desta forma, consumir esses nutrientes fará com que as pessoas se sintam menos enjoadas, tenham uma compulsão alimentar menor e mais controle na hora comer. Então, para que uma refeição seja considerada boa é preciso que exista equilíbrio entre essas três coisas.

Um estudo recente publicado na revista científica *Nutritional Metabolism* sugere que o equilíbrio é importante devido ao papel que os diferentes macronutrientes desempenham na regulação dos níveis de açúcar no sangue, a energia que nossas células carregam e distribuem por todo o corpo após uma refeição.

No organismo, as gorduras e proteínas diminuem a quebra de carboidratos em açúcar, agindo como uma espécie de proteção contra picos nos níveis de insulina. Então, quando uma pessoa faz uma refeição rica em carboidratos e com pouca proteína, como uma tigela de cereal, é mais provável que tenha picos rápidos e quedas de açúcar no sangue. Contudo, se fosse acrescentado um iogurte grego rico em proteínas ou algumas nozes a essa tigela de cereais, esse tipo de efeito poderia ser evitado.

De acordo com a nutricionista, comer o hambúrguer e a bata frita é uma combinação muito gordurosa. Trocar as batatas por um segundo hambúrguer, aumentaria a quantidade de proteínas e reduziria proporcionalmente os totais de gordura e carboidratos, esse mudança simples ajudaria a estabilizar os níveis de açúcar do seu sangue. Além disso, Emily comenta que as batatas só fornecem carboidratos e gordura, já que os hambúrgueres contém proteína na carne, carboidrato no pão e a gordura no preparo.

Para calcular se essa troca é realmente vantajosa, basta verificar os valores nutricionais de um lanche vendido em qualquer fast food. Uma porção média de batata frita tem 288 kCal e 35 g de carboidratos, 15 g de gorduras e somente 4 g de proteína. Enquanto isso, um hambúrguer tem 245 kcal, sendo que possui quatro vezes mais proteína (15 g), tem menos gordura (13 g) e ainda contém uma quantidade menor de carboidratos (30 g).

Embora pareça muito difícil fazer essa substituição, se você estiver disposto a comer em um fast-food e terminar com a consciência menos pesada, essa é uma alternativa perfeita. "Tente mudar e veja como se sente", completou a nutricionista.

Recentemente inaugurada fábrica norte-coreana de amido de batata

Data: 10/11/2017

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2017/kim-jong-un-tours-newly-opened-north-korean-potato-starch-factory>



Na semana passada, a Agência de Notícias do Estado da Coreia do Norte compartilhou uma série de fotos de Kim Jong Un visitando uma nova fábrica de batatas em Samjiyon, perto da fronteira chinesa.

A fábrica construída em apenas um mês pode produzir 4.000 toneladas de amido de batata todos os anos.

Isso pode dar a impressão de que o estado comunista está prosperando e as novas fábricas brilhantes produzem abundância de alimentos, mas a realidade é muito diferente, já que todos os dias os norte-coreanos são devastados pela escassez de alimentos e são racionados apenas 300g de comida por dia.



Kim Jong-Un visita um armazenamento de batata na Coreia do Norte

A batata é uma cultura de segurança alimentar essencial na República Popular Democrática da Coreia. Em 2007, produziu cerca de 1,9 milhão de toneladas, colocando o país entre os 10 maiores produtores da Ásia.

Leite de batata: cientista sueco faz substituto ao leite tradicional

Data: 13/12/2017

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2017/potato-milk-swedish-scientist-makes-dairy-substitute-potatoes>



A bebida de fruta de Eva Tornberg é - além da fruta - feita de uma emulsão de batata e óleo de colza.

Se você for para qualquer supermercado bem abastecido, você encontrará muitas opções de leite. Você não precisa mais escolher entre leite leve, inteiro ou desnatado - ou qualquer outra variedade de vacas.

Os produtos à base de plantas estão crescendo em popularidade. Você pode desfrutar de bifes ou queijo feito de soja. Mas as alternativas de leite nas prateleiras podem ser feitas de soja, amêndoas, coco, arroz, caju ou aveia.

Se isso não for suficiente, olhe para o leite de batata.

O movimento para obter produtos baseados em plantas mais disponíveis tem muitas raízes. Os pesquisadores estimam que entre um

e três por cento da população norueguesa tem alergia ao leite ou a produtos lácteos e essas pessoas precisam de alternativas.

A escolha de uma dieta à base de plantas que exclui produtos de origem animal também pode ser melhor para o meio ambiente. A maioria dos clientes para esses alimentos são veganos por escolha.

Os veganos não comem nada de animal; sem carne ou peixe, sem leite, com queijo, ovos ou mesmo mel. Tudo tem que vir de plantas. Isso pode ser difícil, pois produtos ou subprodutos de animais dominam o mercado.

Esta é uma das razões pelas quais a pesquisadora sueca Eva Tornberg queria criar leite de batata.

Eva Tornberg em um comunicado de imprensa (em sueco) da Universidade de Lund:

"Uma questão de preocupação, pode ser difícil para os veganos obter uma ingestão suficiente de omega-3 vital, que é principalmente encontrado em peixes gordurosos".

Controlar como o corpo lida com produtos de resíduos é um dos papéis do omega-3, de acordo com um estudo da Universidade de Ciência e Tecnologia da Noruega em Trondheim.

Gosto neutro com abundância de omega-3

Tecnicamente, pode ser difícil converter produtos à base de plantas em produtos cremosos, como o leite. Isso ocorre porque as proteínas das plantas são mais difíceis de extrair do que as proteínas animais. Tornberg descobriu que a cremosidade pode ser alcançada se a proteína e o amido em batatas forem aquecidos de forma específica e misturados com óleo de colza, rico em ácidos graxos ômega-3.

Eva Tornberg:

"A grande coisa sobre a batata é que ela não tem gosto".

Tornberg explica que a ideia por trás do smoothie é que ele servirá como um lanche excelente e nutritivo entre as refeições.

A bebida conterà seis por cento de óleo de colza, o que significa que um smoothie de 250ml cobre metade dos requisitos diários para omega-3.

Além disso, o produto não contém alérgenos e pode ser produzido localmente.

O plano é produzir e vender o produto como alternativa ao leite, iogurte, creme e sorvete. O leite foi testado em laboratório e em uma fábrica e a esperança é que ele estará comercialmente disponível no próximo ano.

O primeiro produto é provavelmente um smoothie feito de leite de batata com suco de maçã e frutas.

O método de fabricação da emulsão é patenteado sob o nome da empresa Veg of Lund.

A cooperação técnica com o Peru beneficiaria os produtores colombianos de batata

Data: 04/12/2017

Disponível em: <https://www.potatopro.com/news/2017/cooperación-técnica-con-perú-beneficiaría-productores-de-papa-colombianos>

Para melhorar a qualidade de suas culturas, os produtores de batata dos municípios de Chocontá, Machetá, Manta, Suesca, Villapinzón, Tibirita e Sesquilé, todos na província de Almeidas, será beneficiados por uma nova iniciativa de cooperação técnica entre a Gobernación de Cundinamarca e o Governo do Peru.

Este é o projeto "Intercâmbio acadêmico, transferência de conhecimento e visita de cooperação técnica de produtores de batata do departamento de Cundinamarca", que foi incluído na IX Comissão Mista do governo peruano.

Esta importante gestão é o resultado da missão realizada em outubro ao Centro Internacional de Batatas, localizado na cidade de Lima (Peru), liderado pelas Secretarias de Cooperação e Ligação Institucional e pelo Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Cundinamarca, o que permitiu o treinamento dos bataticultores em temas como manejo integrado de insetos e doenças associadas ao cultivo de batata, tecnologias relacionadas à produção e armazenamento desses tubérculos e tecnologias para enfrentar a mudança climática.

De acordo com Erika Sabogal, Secretária de Agricultura, "Cundinamarca é o departamento com maior produção de batatas no país, por isso esta

iniciativa de cooperação técnica terá um impacto importante, não só na produção, mas também na comercialização desse tubérculo".

A assinatura do acordo contou com a presença do Embaixador do Peru na Colômbia, Ignacio Higuera Hare; o vice-ministro dos Assuntos Multilaterais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Colômbia, Adriana del Rosario Mendoza; diretor-geral da Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores, María Andrea Albán; diretor da Cooperação Internacional do Ministério das Relações Exteriores do Peru, Eliana Beraún; o diretor de Gestão e Negociação da agência peruana da Cooperação Internacional, Eduardo Sal y Rosas; Diretor de Oferta da Agência de Cooperação Presidencial da Colômbia, Felipe Valencia; o Secretário de Cooperação e Ligação Institucional de Cundinamarca, Diana Paola García Rodríguez, e a Secretária de Agricultura de Cundinamarca, Erika Sabogal.

As importações estão afetando a indústria da batata na Colômbia

Data: 03/12/2017

Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/economia/na-black-friday-lanchonetes-fazem-guerra-da-batata-frita-22104959.html>



A Federação Colombiana de Produtores de Batatas (Fedepapa) vem coletando evidências de possível dumping por cinco empresas nos Países Baixos, Alemanha e Bélgica, relacionadas à importação de

batatas pré-cozidas congeladas ou comumente chamadas de batatas fritas.

"Nós fizemos isso com base em medidas antidumping, que foram adotadas pelo Brasil e África do Sul, porque são os mesmos países onde essas empresas que estão no mercado colombiano também exportam. Ficamos surpresos com o aumento do dólar, em vez de diminuir as importações, aumentaram progressivamente ano após ano", disse Germán Palacio, gerente geral da Fedepapa, que acrescentou que em 2010 foram importadas cerca de 10 mil toneladas e em 2016, eles eram cerca de 42 mil toneladas.

Em 4 de março deste ano, a Fedepapa apresentou uma queixa ao Ministério do Comércio; Em 2 de agosto, foi aceito e uma investigação foi aberta em 2 de novembro. Além disso, em 30 de novembro, foi recebida uma audiência para ouvir as duas partes.

O pedido feito pela Fedepapa antes do final deste ano receberá medidas cautelares contra as cinco empresas. "Esperamos que esta diferença de preços seja cobrada aos importadores, de modo que a produção nacional possa competir em igualdade de condições com os importadores", explicou Palacio.

Da Fedepapa estima que 50 mil toneladas importadas, equivalem a afetar cerca de 266 mil de produção nacional, ou seja, cerca de 12% da indústria nacional. Do mesmo modo, de acordo com o sindicato, a diferença de preço seria de 15% até 30%, em comparação com a oferta de produção nacional.

Palacio salientou que os novos mini-mercados de baixo custo são os maiores vendedores deste tipo de produto.

Uma análise realizada pela Federação argumenta que, no período de 2014 a 2016, as importações cresceram 56%, em contraste, as da Bélgica fizeram isso em 229%, enquanto a Alemanha apresentou 37% e Holanda (Holanda) 17%

A defesa

Nicolás Lozada, sócio da Rincón Cuéllar & Asociados e agente das empresas belgas Agristo NV e Clarebout Potatoes NV, indicação de possível dumping, afirmou que "o Ministério do Comércio, Indústria e Turismo não impôs direitos antidumping provisórios na sua determinação preliminar. Até esta fase da investigação, os petionários não conseguiram demonstrar que o aumento das importações está causando danos aos produtores locais.

Na verdade, e de acordo com a resolução do ministério, as vendas de batatas dos produtores locais aumentaram ".

Lozada observou que "certos exportadores estrangeiros, incluindo Agristo NV e Clarebout Potatoes NV (da Bélgica), mostraram que não há dumping. Ao contrário, eles mostraram que eles vendem a preços superiores aos de seu mercado local e que na Colômbia são competitivos com um claro benefício para o consumidor final.

Na determinação preliminar, o Minotrade generaliza os argumentos e as provas fornecidas por cada um dos exportadores. Em particular, não tomou em consideração a evidência específica dada por cada empresa colaboradora ".

Na pendência de uma decisão final sobre este caso, o representante belga da empresa disse que "na determinação preliminar, a metodologia para o cálculo da margem de dumping não é clara.

Parece que o Mincommerce não se baseou nos preços de venda individuais do produto em seu país de origem, mas usou um valor único, que não se baseia no preço de venda real de cada empresa. Isto vai contra as regras nacionais e internacionais em matéria de procedimentos anti-dumping ".

Uruguai: área semeada com batatas cai 12% mas não terá impacto relevante

Data: 22/11/2017

Disponível em:

http://www.agro.basf.com.br/agr/ms/apbrazil/pt_BR/content/APBrazil/tools/News/NoticiaDetalhe?CodNoticia=400721



O fornecimento de batatas continuará a ser suficiente, considerando que há um bom estoque do produto da última safra, de boa qualidade, e que em cerca de 20 dias as batatas da colheita primavera / verão começarão a chegar ao mercado.

Por esta razão, não terá um impacto significativo, pelo menos a curto prazo, a queda de 12% na área de semeadura da colheita que está sendo colhida, conforme revelado pelo levantamento da Direção de Estatística Agrícola (DIEA) do Ministério da Pecuária, Agricultura e Pesca (MGAP).

Daniel Sellanes, diretor da Associação Nacional de Mudanças de Batata (Ansepa), explicou a El Observador que o mercado será fornecido adequadamente durante os próximos meses e acrescentou que, se fosse necessário recorrer à importação, ocorrerá no limite de verão com o outono. Se for necessário recorrer a essa estratégia antes, seria

apenas para o caso ocasional de alguma variedade, "mas não para uma licença aberta para trazer batatas".

"O mercado é fornecido, ainda há um equilíbrio de batatas da última colheita, que estão no frio e com uma boa conservação", disse ele.

A pesquisa de batata DIEA descobriu que, a partir de 17 de novembro, os produtores tinham um estoque de 13.388 toneladas armazenadas para consumo, uma ação maior que 11% em relação à mesma data de 2016.

Além disso, a semeadura desta nova campanha é bastante avançada, constituindo outro fator positivo. "Existem culturas muito avançadas, como batatas sob irrigação, por exemplo, nesta área de Libertad, Colonia Wilson, Kiyú e Rincón del Pino", uma área do país que concentra 80% da faixa nacional.

Isso é o que nos permite prever que "um pouco antes de 15 de dezembro haverá batatas novas no mercado", disse Sellanes, enquanto em janeiro e fevereiro o produto será muito fluido.

O panorama permite prever bons preços para o consumidor em um alimento com forte presença na cesta nacional de horticultura.

O chamado Survey of Potato / Spring 2017 revelou, entre outros dados, que a intenção de semear para a safra primavera / verão atinge 1.297 hectares, 12% abaixo do registro do ano anterior.

"O declínio pode ser refletido no final do ciclo da primavera / verão, no final de fevereiro ou março", disse Sellanes. Em relação ao porquê de uma área menor, ele disse que "está acontecendo porque os verões estão ficando mais quentes e é muito difícil produzir assim, tem que ser feito sob irrigação e é muito caro", explicou.

Isso justifica que a área de queda seja visivelmente maior que a atual. Na campanha outonal de 2017, a área plantada era de 3.326 hectares. Outro dado exposto pela DIEA é que, nessa campanha, a produção foi de 63.202 toneladas, com um rendimento médio de 19 toneladas por hectare plantado.

Finalmente, em relação à intenção de semear para o outono de 2018, estima-se que será uma área de 2.817 hectares, inferior a 2017 por cerca de 500 hectares.

Outros dados da pesquisa de batata

Estima-se que a intenção de comprar sementes importadas para plantações de batatas no outono de 2018 é de 1.852 toneladas, semelhante ao mesmo período de 2017.

Para a semeadura da primavera/verão foram utilizadas 3.398 toneladas de sementes e mais de 90% foram produzidas pelos próprios produtores. A densidade de plantio era de 2,6 toneladas por hectare. Também foi indicado que os produtores declararam conservar nas câmeras 5,784 toneladas da safra de 2017 para serem utilizadas como semente na semeadura de outono de 2018.